

Vivências Teatrais em Escolas: Um campo de possibilidades no município de Pedro Osório

NAYLSON COSTA¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²; VANESSA CALDEIRA
LEITE³

¹ Universidade Federal de Pelotas – naayrodrigues15@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – professoraandrisakz@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – leite.vanessa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

“Vivências teatrais em escolas” é um projeto de extensão do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, que surge em 2017 a partir da necessidade de proporcionar experiências artísticas em teatro a jovens da educação básica devido a ausência de profissionais nas escolas e de concursos públicos para professores de artes com tal habilitação.

O trabalho é desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas - GVM, na cidade de Pedro Osório-RS, com os alunos do ensino fundamental II, através de oficinas de teatro, que acontecem semanalmente no contraturno das aulas curriculares. As oficinas são ministradas por dois acadêmicos do curso de teatro e são previamente pensadas e fundamentadas por Augusto Boal (1982), Ingrid Koudela (1997), Olga Reverbel (1997), Ricardo Japiassu (2001), Viola Spolin (2007) e Taís Ferreira (2012) autores que pensam a pedagogia do teatro e a sua inserção na escola.

Durante o ano de 2017 e 2018 o projeto se inseriu nesta realidade com o objetivo de desenvolver um processo em que os alunos pudessem experienciar o teatro através da ludicidade, da brincadeira, do jogo teatral e da improvisação sem o intuito de criar um produto final e principalmente indo contra a ideia do teatro a serviço das datas comemorativas. Tal direcionamento, levou o grupo a ter espaço e liberdade de experienciar o teatro. Em 2017 o grupo criou a cena “Senhor Pachola o homem do saco” a partir do jogo teatral e da improvisação inspirada em histórias e contos lidos na ida à biblioteca. Em 2018 produzimos um estandarte e também a partir do jogo e da improvisação a cena teatral “O amigo secreto”. Produtos artísticos que foram apresentados na festa de encerramento das atividades da escola.

Observou-se que os alunos, professores e funcionários da escola e a comunidade em geral se envolvem, principalmente nas festas e comemorações promovidas pela Instituição. Pelo comportamento do público, percebeu-se que muitos dos familiares vão para prestigiar primeiramente os seus e não o todo, o que gerou dispersão, conversa paralela e o esvaziamento, conforme as apresentações aconteciam. Mesmo com a energia de festividade interferindo na concentração do grupo teatral, o trabalho artístico apresentado pelos integrantes do “Vivências” teve potencialidade. Diante disso, em 2019 surge uma proposta metodológica que desafiou o grupo a um processo de criação e experimentação com vistas a criação de um produto a ser apresentado para a escola enquanto uma pequena mostra do trabalho realizado semanalmente. Este será o foco desta escrita.

2. METODOLOGIA

O projeto tem se estruturado e se organizado a partir de dois momentos. Primeiramente nos encontros semanais em que pensamos os caminhos metodológicos a partir do que discutimos sobre o que foi vivenciado e experienciado

nas oficinas e posteriormente as oficinas semanais ministradas pelos acadêmicos na escola GVM. As oficinas seguem um padrão, iniciando com os alongamentos e exercícios vocais (quando necessário), passando para um ou mais jogos de aquecimento, a fim de preparar o corpo para a proposta principal, uma pausa para o lanche, retomando o objetivo e finalizando com um “círculo da discussão” (JAPIASSU, 2001) onde os alunos comentam o que aprenderam, o que gostaram e o que esperam dos próximos encontros.

As seis primeiras oficinas de 2019 envolveram os alunos em um processo que desencadeou uma mostra artística do trabalho, com o objetivo de vivenciar o rito teatral fora de datas festivas promovidas pela escola. O primeiro encontro teve como ponto de partida o surgimento do teatro e especificamente o coro (BERTHOLD, 2014), mas antes enfatizando o surgimento do teatro a partir da comunicação e do corpo enquanto única forma de expressão e só depois pela contextualização da história do teatro a partir dos ritos dionisíaco. Deitados em colchonetes, contamos a eles a história do surgimento do teatro, chegando até o coro. Justificando que aquele encontro tinha como embasamento o coro e o primeiro ator Thepis que rompe esse formato. Após a história perguntou-se como eles imaginavam que seria esse coro. O garoto Gilberto respondeu que em forma de triângulo. Então experimentamos um triângulo e a ponta desse triângulo iria propor os movimentos que criamos no jogo “nome+movimento” (SPOLIN, 2007). Fizemos o jogo até todos do triângulo fossem a ponta, explorando também alguns ritmos como lento, médio e rápido e criando outras formas e movimentos com o corpo.



Imagem 1: Coro em forma de triângulo



Imagens 2: Construindo a cena “Os mentirosos

Após a preparação corporal, a turma foi dividida em três grupos, cada grupo correspondendo a um personagem do texto dramático “Os mentirosos” da Maria Clara Machado (1984, p. 46). Foi realizada uma leitura do texto apenas para conhecer. Posteriormente cada grupo criou ações e movimentos para ser realizado em grupo, usando as primeiras frases do texto. Foi um encontro de criar, apresentar e retornar para organizar e fixar o que foi criado e por fim apresentar de novo. Nos encontros que se sucederam o grupo ensaiou o que foi criado e por fim apresentaram a cena, tendo como elemento principal o coro. A cena foi apresentada três vezes, em diferentes perspectivas, a primeira para algumas turmas do ensino fundamental I no auditório, lugar onde realizamos as oficinas, a segunda dentro da sala de aula de uma das turmas e a terceira no pátio para os funcionários e professores.



Imagens 3: Apresentação da cena no auditório



Imagens 4: Apresentação da cena no pátio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o primeiro encontro de 2019 foi possível perceber o crescimento individual de cada um, bem como observar que os novos integrantes se familiarizaram rapidamente com a linguagem teatral. Ao longo das semanas as atividades foram ganhando forma, transformando-se em cena que nasceram de movimentos e ações do cotidiano. Ações ricas de teatralidade, espontaneidade e emoção. A utilização de diversos espaços da escola para a apresentação da cena, criou um momento de fruição estética, uma troca entre os alunos e o organismo vivo que é a escola, que a cada apresentação reagiram de uma determinada maneira, possibilitando entender que o espaço é também um elemento que dialoga com o desenvolvimento do trabalho.

Nesses quase três anos, o projeto perpassou a vida de muitos jovens. A cada ano o grupo se renova trazendo novos integrantes e também novos oficinairos, comprometidos com a formação e o aprendizado gerado pela linguagem teatral. É possível avaliar a importância do teatro enquanto área do conhecimento, no modo em como os alunos se destacam nas disciplinas do currículo obrigatório, na fruição da comunicação, na ausência de timidez, na disponibilidade para as atividades ofertadas pela escola e na maneira como encaram suas necessidades.

Outro ponto positivo é a forma como o grupo tem se apropriado da autonomia, do respeito e da escuta. Um exemplo foi a conquista do lanche durante os encontros, que foi reivindicado a partir da justificativa de que passam 80% da tarde dedicando-se ao projeto e que por essa razão a direção deveria providenciar tal demanda.

4. CONCLUSÕES

O projeto desde o princípio tem se construído através de um diálogo entre a Universidade e a escola, uma via de mão dupla que se dá em vários momentos. Nos encontros em que pensamos os caminhos metodológicos, o deslocamento dos acadêmicos até o município de Pedro Osório, no contato direto com professores, funcionários, alunos e familiares, nas atualizações e interações do projeto por meio de fotos e vídeos publicados em rede social. Para uma melhor compreensão, trago Serrano (2010) que ressalta:

a Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (SERRANO, 2010, p; 10)

Sendo assim “Vivências teatrais em escolas” tem cumprido seu papel social enquanto um projeto de extensão, comprometido com a formação dos acadêmicos, com o retorno à comunidade através das oficinas e gerado saberes por meio das experiências e das reflexões. Mostrando também a comunidade e as autoridades de Pedro Osório através dos seus resultados, a importância de se ter profissionais e professores de artes habilitados em teatro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**; [Tradução Maria Paula v. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia], São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOAL, Augusto. **200 Exercícios de Jogos para o Ator e o Não-Ator** com Vontade de Dizer Algo Através do Teatro: Civilização Brasileira (Rio de Janeiro) 4º. edição 1982

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MACHADO, Maria Clara. **Cadernos de teatro: Minha querida infância**. 100. ed. RJ: O Tablado, 1984. p. 44-48.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SERRANO, R. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. 2010

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. Tradução: I. D. KOUDELA. São Paulo: Perspectiva, 2007.